



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com Pós-Graduação em Antropologia pela Universidade de Brasília (UnB). Em 1981, associou-se a Candango Promoções Artísticas, através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que, há mais de duas décadas, cria campanhas publicitárias premiadas e consolida marcas fortes no mercado.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

A CORRIDA ELEITORAL VEM DANDO SINAIS DE GUERRA, TAMANHA A INTENSIDADE DOS DISCURSOS.



FHC FOI DURO NO ATAQUE AO PT. DISSE QUE O BRASIL ESTÁ CANSADO DE "EMPULHAÇÃO", "LADRÕES" E "FARSANTES".



AÉCIO NEVES FALOU QUE "(...) UM TSUNAMI QUE VAI VARRER DO GOVERNO FEDERAL AQUELES QUE LÁ NÃO TÊM SE MOSTRADO DIGNOS E CAPAZES DE ATENDER ÀS DEMANDAS DA POPULAÇÃO".



EDUARDO CAMPOS TEM DITO QUE "(...) NÃO FICA MAIS EM PROJETO COMANDADO POR UM BOCADADO DE RAPOSAS QUE JÁ ROUBOU O QUE TINHA QUE ROUBAR".



Fontes: Folha de São Paulo, 15/6/2014; O Globo, 15/6/2014; Correio Braziliense, 16/6/2014.

DISCURSOS INTENSOS Enquanto a bola rola nos gramados, na arena política, os partidos se preparam para a corrida eleitoral. Uma corrida que vem dando sinais de guerra, tamanha a intensidade dos discursos que vêm embalando as convenções partidárias.

PSDB Em São Paulo, Aécio Neves foi lançado candidato a presidente com 99% de apoio do PSDB. Depois de um ano de articulações, o mineiro conseguiu unir todas as alas do partido e ser lançado com o apoio de Serra, Alkmim e Fernando Henrique na convenção do partido, em São Paulo.

FHC Em seu discurso, FHC foi duro no ataque ao PT. Disse que o Brasil está cansado de "empulhação" e ao chamar os integrantes do PT de "ladrões" e "farsantes", concluiu: "(...) as urnas clamam por mudança. Elas cansaram de corrupção, mentira e distanciamento entre o governo e o povo".

DECÊNCIA Aécio, por sua vez, falou da necessidade de um reencontro com a decência e arrematou: "(...) se o presidente Juscelino permitiu, 60 anos atrás, o reencontro do Brasil com o desenvolvimento e a modernidade, coube a Tancredo, 30 anos depois, permitir que a gente se reencontrasse com a democracia e a liberdade... Agora vamos conduzir o Brasil ao reencontro com a decência".

TSUNAMI O candidato tucano disse ainda que: "(...) em cada região por onde ando, percebo não só uma brisa, mas uma ventania por mudanças. Um tsunami que vai varrer do governo federal aqueles que lá não têm se mostrado dignos e capazes de atender às demandas da população".

PSB Nas convenções do PSB, o ex-governador e atual candidato à presidência da República, Eduardo Campos, tem dito que "(...) não fica mais em projeto comandado por um bocadado de raposas que já roubou o que tinha que roubar, que já tomou o que tinha que tomar, que não vai dar ao Brasil nada de novo".

EDUARDO Campos disse ainda que Dilma será a primeira, em 20 anos, a entregar ao sucessor um país pior do que o encontrado há quatro anos e ponderou: "(...) o fato é que o presidente Itamar entregou o país ao presidente Fernando Henrique melhor do que ele encontrou e assim foi até Lula entregar o país a Dilma. Hoje, ela entregará um país pior do que recebeu".

PT Dilma, candidata à reeleição pelo PT, vive seu inferno astral. Não bastassem as greves país a fora, a inflação, o PIB baixíssimo e a queda nas pesquisas de intenção de votos, ela foi vaiada e xingada na abertura da Copa, no Itaquerao. Se as vaias fazem parte do jogo democrático, os palavrões e xingamentos não.

POLARIZAÇÃO Foi aí que seu mentor e padrinho, Lula da Silva, sacou da cartola o "x" da questão. Disse que a "Copa era para ricos" e que Dilma era a única com cara de pobre no Itaquerao. O resultado desta peleja é que Lula jogou na arena política o velho bordão "ricos contra pobres" e fez um gol a favor de Dilma e amenizou a situação.

LULA E é exatamente esse discurso, "nós contra eles", que começa a preocupar o setor empresarial. Ao tentar defender Dilma, Lula tem criticado os empresários, atacado a mídia e até defendido medidas econômicas mais radicais. Entre os empresários, causou estranheza sua crítica ao secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin. Lula quer que o governo libere mais crédito e gaste mais, ignorando que é exatamente essa política que está gerando inflação.

VOTAR EM QUEM? O fato é que pobres e ricos estão de mal com a política. Não é por acaso que, faltando quatro meses para as eleições presidenciais, um em cada três brasileiros não sabe em quem votará. Pior ainda é o alto índice dos que pretendem votar em branco ou nulo em outubro.

ABSTENÇÃO Segundo os analistas, os eleitores estão desiludidos com a política e ainda não encontraram uma via atrativa. Esse fenômeno não é privilégio do Brasil. No Chile – nos lembra o professor de ciências políticas, Lúcio Rennó –, houve 60% de abstenção no último pleito.

CARTÃO VERMELHO É isso aí. Enquanto a bola rola nos gramados, os políticos fazem o pré-aquecimento para a peleja que vai invadir as nossas casas em agosto, quando o horário eleitoral entrar em cena. Por enquanto, as convenções e seus discursos são apenas degustações do que está por vir. E, pelo andar da carruagem, muitos cartões vermelhos vão rolar nesta arena.